



CONGRESSO PAULISTA DE GASTROENTEROLOGIA

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA PANCREATITE AGUDA E OUTRAS DOENÇAS DO
PÂNCREAS NO ESTADO DO TOCANTINS DE 2010 A 2020.**

Gabriel Victor Silva Cabral¹; Sílvia Romero Barbosa¹; Vitória Carolina Santos Bessa¹; Joanna Pacheco de Almeida Braga¹; Breno Gomes de Souza¹; Andressa Kellen Andrade Pontes Amorim¹; Kássia Stéfanny da Costa¹.

¹ Estudantes da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

INTRODUÇÃO

A pancreatite aguda é uma doença inflamatória caracterizada pela lesão reversível do parênquima pancreático, desencadeada pela ativação de enzimas digestivas intra-pancreáticas. Possui etiologia variada, sendo o uso do álcool e a presença de litíase biliar as suas principais causas. É classificada em leve, moderadamente grave e grave, tendo taxa de mortalidade de 30 a 40% nos casos mais graves. Assim, o diagnóstico precoce é crucial para um tratamento adequado.

Palavras-chave: Pancreatite Aguda. Perfil de Saúde. Saúde Pública.



OBJETIVOS E METODOLOGIA

- **Objetivo**

Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes com pancreatite aguda e outras doenças do pâncreas no estado do Tocantins de 2010 a 2020.

- **Metodologia**

É uma pesquisa quantitativa e descritiva com análise retrospectiva por meio de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), os quais foram analisados a partir das variáveis: sexo, faixa etária, cor/raça, internações e óbitos.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi observado que no período de 2010 a 2020, houve 1691 internações em hospitais do Tocantins decorrentes de pancreatite aguda ou outras doenças do pâncreas, sendo que, destes, 1072 eram pacientes do sexo masculino (63,3%) e 619 do sexo feminino. 2019 foi o ano de maior incidência de casos, com 222. Constatou-se que pacientes da raça parda foram os mais acometidos, com 1249 casos (73,8%). A doença foi mais prevalente em pessoas de 30 a 39 anos, correspondendo a 361 casos. A faixa etária com maior número de óbitos foi a de 40 a 49 anos, totalizando 26 dos 129 óbitos nesse período. Contudo, a maior taxa de mortalidade foi em indivíduos de 70 a 79 anos (16,89%).

CONCLUSÃO

O estudo mostra que, entre 2010 e 2020, a prevalência de internações por pancreatite aguda é maior em indivíduos do sexo masculino, acima de 30 anos e pardos. Notou-se também que, a partir dos 70 anos, a doença é mais letal.

REFERÊNCIAS

- ÁLVARES, L.G.G.S.; SILVA, A.F.; SILVA, A.L.S. PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES COM PANCREATITE AGUDA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE SÃO LUÍS, MARANHÃO. **Rev. Rev Pesq Saúde**, v.14, n.2, p. 109-112, maio-agost, 2013. Disponível em: <<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/2304>>. Acesso em: junho de 2021;
- BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS**. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>>. Acesso em: junho de 2021;
- COLOGNESI, L. M. S. M. et al. Pancreatite: uma revisão literária do disponível acerca de sua incidência, etiologia, manifestação clínica, diagnóstico, tratamento da patologia ou suas formas de apresentação. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 7550-7557 jul./aug. 2020. Disponível em: DOI:10.34119/bjhrv3n4-028. Acesso em: junho de 2021.



**OBRIGA
DO**